



PEAKY BLINDERS

Ano letivo 2019/2020
Assessoria e Tradução
Comunicação Intercultural
Clara Sarmento
Rita Mota 2170568



Peaky Blinders

Narrativas Multimodais da Comunicação Intercultural

Trabalho realizado para avaliação da unidade curricular de Comunicação Intercultural, lecionada pela Doutora Clara Sarmento, do curso de Assessoria e Tradução.

2019/2020

ISCAP

Porto, Portugal

Rita Mota

Índice

1 - Introdução	1
2 - Desenvolvimento	3
2.1- Gang	3
2.2- XIX Century Gangs	12
2.3 - Comunicação não verbal	17
2.3.1- Símbolos VS Tradução	20
2.4 - Mulher	23
2.4.1- Abortion and society	26
3 - Conclusão	29
4 -Referências	30

Índice de Imagens

Imagem 1: Mulheres de Peaky Blinders	16
Imagem 2: Cultural Iceberg	20
Imagem 3: Vestuário dos Peaky Blinders	21
Imagem 4: Citação	29

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Modelo de Comunicação Não Verbal	18
---	----

Índice de Tabelas

Tabela 1- History of the abortion in the UK.....	26
--	----

1 - Introdução

Este trabalho surge no âmbito da unidade curricular de Comunicação Intercultural, e por isso mesmo é um trabalho de pesquisa, análise e conceção de conceitos lecionados em teoria, que têm repercussão direta na prática. Neste sentido, o desafio desde o início passou por escolher algum tipo de formato onde fosse possível aplicar estes conceitos, de uma forma crítica e opinativa, de modo a tornar o trabalho muito mais enriquecedor.

De forma a fazer jus a tudo o que aprendi e mostrar a relação interativa que a unidade curricular de comunicação intercultural me proporcionou, a minha ideia principal foi sempre fazer deste trabalho um exemplar, não só rico em culturas, mas também rico em diversidade, apoiando-me sempre em exemplos reais. Assim, a minha escolha desde logo foi usar uma das minhas séries preferidas, *“Peaky Blinders”*. Sendo este o maior foco do meu trabalho, pretendo ainda dissolver todos os subtemas presentes, desde o aborto, ao papel da mulher, aos gangs e à sua forma tão particular de comunicar, à simbologia agregada a cada episódio e a cada adereço do plano cinematográfico, e até às várias comunidades representadas.

“Peaky Blinders” é uma série rica em dilemas interculturais, sendo por isso a melhor escolha para analisar e estudar cada conceito aprendido. Assim, será exatamente nisto que me vou focar no desenvolvimento deste trabalho, nos conflitos entre culturas, nos estereótipos, na ridicularização das classes mais baixas e até na mentalidade suja e obscura que a sociedade da altura teimava em acreditar. As influências de outras culturas, de outras crenças e de outros sistemas políticos, bem como os valores de cada personagem também serão alvo de estudo.

Falando agora a um nível mais pessoal, a escolha desta série passou, para além da curiosidade de analisar cada subtema, pela curiosidade pessoal que tive, desde sempre, pela cultura inglesa. Os movimentos da cidade, a criminalidade e até o ambiente social, especialmente na era vitoriana, e nos anos que se seguiram. A série *“Peaky Blinders”*, retrata exatamente essa época que sempre me despertou imenso interesse. A Inglaterra está a passar pela prosperidade que até então não conhecia, começa a haver as primeiras greves/manifestações, a sociedade está em total alvoroço com estas mudanças. Para mim será muito interessante estudar esta época e perceber como é que as pessoas das mais

variadas classes, estatutos e etnias, com diferentes mentalidades e estatutos se foram adaptando a esta alteração repentina.

A parte mais desafiante para mim será expor o tema da mulher. Sempre foi importante para mim defender as causas do feminismo e lutar por aquilo, que acredito, serem os seus direitos. Ou seja, o balanço perfeito sublimado pela igualdade entre os dois géneros sem nunca beneficiar nem prejudicar nenhum deles. Será curioso também, ver em que medida é que as mentalidades daquela altura, ainda têm influência na camada mais envelhecida da sociedade atual. Analisar a submissão a que as mulheres estavam sujeitas, e os diferentes papéis que tinham, mediante o seu núcleo familiar. A atual luta pela igualdade deve-se ao árduo caminho que as mulheres das gerações passadas calcorrearam, lutas inglórias, perseguições, violência e ostracismo.

Com o desenvolver deste trabalho pretendo assim, contextualizar a história da série na linha cronológica de Birmingham, ao mesmo tempo que vou avaliando acontecimentos histórico-políticos vividos durante aquela época. Desta forma, como já expliquei anteriormente, pretendo aplicar os conceitos adquiridos às situações práticas que os *Peaky Blinders* tão bem retratam na série. O período pós-guerra e a forma de viver nessa mesma altura, será a base para esta aventura de interculturalidade.

2 - Desenvolvimento

2.1- Gang

Começando exatamente pelo início, é necessário contextualizar a história no tempo e no espaço, para termos uma melhor percepção sobre a época em questão. O primeiro episódio da primeira temporada começa em 1919, ou seja, imediatamente após a I Guerra Mundial. Os soldados que lutaram não são os mesmos homens que voltaram. Se a Inglaterra se está a reerguer aos poucos, os que defenderam o seu país estão a desmoronar por dentro. Os traumas das explosões, dos companheiros que ficaram pelo caminho, torna-os pessoas irreconhecíveis para quem os conheceu outrora. A guerra mudou-os.

A série, “Peaky Blinders” tem como principal foco a história de uma organização criminosa que operou em Small Heath, Birmingham entre o século XIX e meados do século XX. Esta história é sobretudo baseada em factos reais tendo também a sua dose de ficção para manter os espectadores cativados. Esta subcultura¹ de violência, os gangs, surge diretamente relacionada com os comportamentos que os soldados estavam habituados a ter enquanto estavam na guerra. Em relação aos que voltaram, tinham intenções de sobreviver na Inglaterra cinzenta, manchada com o sangue dos companheiros que ficaram nas batalhas. Trouxeram ainda, consigo os traumas das trincheiras, o eco dos tiros disparados e os gritos daqueles que sofreram e deram a vida para os protegerem. Para além das mochilas que carregavam, trouxeram também a consciência enublada com os cenários sangrentos e pesada com as vidas que perderam.

Os Peaky Blinders, tanto na série como na vida real, surgem como uma organização cujo principal objetivo passava por defender os seus membros, ao mesmo tempo que gerem os seus negócios criminais. Ficam conhecidos através das fraudes, da extorsão, dos roubos e da manipulação, mas especialmente através das apostas e das corridas ilegais. Ganharam a sua fama perante a sociedade através das discussões e da rivalidade que tinham com outros gangs nomeadamente no que toca à conquista de territórios.

¹ As subculturas correspondem a subdivisões da cultura dominante que a ela se opõem. Coexistem na mesma sociedade, ainda que em oposição. Na sociedade moderna existem diversas subculturas.

Na adaptação desta história para o pequeno ecrã, sabemos que a família principal, os Shelby, que vemos desde o primeiro minuto e que nos faz segurar a respiração até ao último segundo é fictícia. No entanto, durante a minha pesquisa, foi-me possível apurar que o nome do chefe da família, na série, é o mesmo que o da vida real, Tommy ², que curiosamente, nem sequer era conhecido pelo nome, mas sim por um pseudónimo por questões de segurança.

Na série a família Shelby é-nos apresentada como sendo o núcleo dos Peaky Blinders, temidos e respeitados por todos os que com eles se cruzam. Mas na vida real os Peaky eram apenas um grupo de jovens, sem posses e sem família, que ao se verem emancipados à força, tiveram que fazer de tudo para sobreviver. Assim, numa cidade que já por si tinha uma alta taxa de criminalidade, decidiram enveredar por esse caminho, e encontraram no gang, os Peaky Blinders³, a família que nunca tiveram. Na busca pela sobrevivência e para se conseguirem integrar, tiveram que recorrer à violência para concretizar roubos, atividades ilegais e venda de substâncias ilícitas para ganharem estatuto social e assim serem reconhecidos até aos dias de hoje.

De forma a tornar este trabalho mais interessante para o leitor, decidi que depois de introduzir este gang, uma boa tática para cativar quem vai ler passaria por apresentar cada membro do gang.

Thomas Shelby, o líder do gang. Faz parte dos veteranos da I Guerra Mundial, assim como todos os seus irmãos, Arthur e John. Devido à portentosa ajuda à coroa, Thomas foi condecorado, não só pela coragem que mostrou, durante o tempo que serviu, mas também pelas escavações que fez e que serviram de passagem para surpreender os alemães⁴ durante os planos estratégicos. É o cérebro por trás de todas as atividades do gang, e conquista inimigos a cada passo que dá. É por estes que Tommy teme, especialmente em relação à sua família, até porque sendo tão próximo da família, sabe perfeitamente que se quiserem chegar a ele, o ponto fraco será o clã Shelby. Sendo o líder do gang é ele que está por detrás de todos os planos estratégicos e negócios que envolvem o nome da sua família, consegue, mesmo em situações desesperantes, manter a calma pensar de cabeça fria, tendo sempre o discernimento necessário para arranjar soluções

² **Thomas Gilbert**- o verdadeiro líder do Peaky Blinders.

³ Gang que nasceu das privações económicas de jovens desempregados, que obtiveram poder social através de atividades ilícitas.

⁴ A 4 de Agosto de 1914 o Reino Unido declarou guerra à Alemanha, que acabou derrotada em 1918.

que protejam a sua família, o bem-estar desta e claro, o seu negócio. Tem uma pedra no lugar do coração, e se à primeira vista o temos como alguém sem sentimentos, rapidamente percebemos que não é bem assim. Nas veias corre-lhe o sangue cigano, por parte da mãe, e é exatamente por isso que o vemos a acreditar na sorte e nas suas raízes. É protestante e nunca mostrou qualquer interesse na religião, nem mesmo quando estava desesperado. Após voltar da guerra, Thomas voltou completamente mudado, provavelmente devido ao tempo que passou enclausurado nas grutas, com as quais sonha todos os dias. Volta frio e calculista, o que acaba por chamar à atenção dos irmãos e da sua tia, que preocupados tentam a todo o custo que ele se abra com eles.

Por conta dos traumas que viveu enquanto esteve a servir a coroa, e exatamente por não os conseguir esquecer, com os pesadelos que tem todas as noites, desenvolve stress pós-traumático e é no ópio⁵ que encontra o alívio, e não a solução, para este problema. Thomas tem uma estima enorme pela família, e é por ela que aguentou todos os anos que esteve a servir o país. É por ela que mantém os pés assentes na terra, ou pelo menos tenta, e é por isso que acredita que todo os meios justificam os fins, especialmente se esse fim implicar a segurança e o bem-estar dos que lhe são próximos. Como exemplo desta crença, temos o momento em que Tommy confirma que manipula e controla a polícia, delegando várias emboscadas para encurralar os seus inimigos. Consciente ou inconscientemente, a população de Birmingham encara os Peaky Blinders como uma entidade absoluta, representando a lei que nunca, em Small Heath, se estabeleceu. Se ao princípio temiam o nome Shelby, por saberem as atividades e a subcultura de violência que a ele estavam associados, com o passar do tempo esse medo transforma-se em respeito, na medida em que se apercebem que afinal este gang tem os mesmos objetivos que o resto da população: a prosperidade de Small Heath.

Nas ruas, todos se afastam para Tommy passar porque o respeito que têm por ele traduz-se na devoção e vassalagem que lhe prestam. O líder dos Peaky Blinders representa a coroa de Birmingham e a população "*fears the name itself*"⁶, devido ao seu estatuto e sobretudo à sua classe social. Afinal de contas, Thomas Shelby é conhecido na cidade

⁵ Substância muito usada pelos veteranos após a Primeira Guerra. Era usada para combater a dor e o desconforto, mas também tem uma ação hipnótica, sendo que causa dependência e faz com que quem a usa necessite de doses cada vez maiores, com o passar do tempo.

⁶ Uma citação usada logo no início da série, e que representa exatamente a devoção e o respeito que a população sente. Na verdade, quando os veteranos voltam da guerra, a população não sabe o que esperar dos seus comportamentos, então teme até o próprio nome da família.

pela sua perspicácia, conjugada com a sua arrogância e sarcasmo, que o fazem estar sempre um passo à frente dos seus rivais. A persistência também é uma das suas melhores características, juntamente com o seu charme, Thomas consegue sempre que façam o que ambiciona: Consegue um lugar no parlamento, enquanto socialista, com um cadastro cheio de crimes ilícitos e condenações, sendo ainda o líder do gang mais conhecido a operar naquela época em Inglaterra. Ocupa um lugar de destaque, na direção da gestão dos negócios ilegais da família, sendo o chefe máximo, porque de todos os irmãos é o menos influenciável, e isso transmite-se aquando das negociações. Não consegue ultrapassar a tragédia de ver o amor da sua vida ser assassinado à sua frente e morrer nos seus braços. No entanto, passado alguns anos, após engravidar Lizzie, - uma prostituta que o satisfazia quando voltou da guerra - casa-se com ela. Porém, nunca lhe consegue dar nem metade do amor e do sentimento que nutria por Grace. Quando Rose nasce, -a filha primogénita deste casamento-, Thomas não consegue lidar com ela, sendo completamente apático no que toca à sua educação e até às demonstrações de carinho, porque sente que esta filha que teve com Lizzie é de alguma forma uma traição para com Grace, e com o filho que partilha com ela, Charlie. Com toda esta frustração e traumas acumulados acaba por não conseguir manter uma relação pai-filho/a com nenhuma das crianças, e também porque inconscientemente pensa que isto vai proteger o sangue do seu sangue do lado obscuro da lei em que. Protege-os com tudo o que tem, mas não consegue criar uma relação afetiva com os filhos.

Arthur Shelby Jr, o mais velho dos cinco irmãos. O que mais almeja após voltar da guerra é ficar com o cargo que Tommy mais tarde ocupa: o chefe dos negócios da família. Mas desde cedo os irmãos se apercebem de que isso não poderá acontecer, uma vez que ele é incapaz de levar a família ao sucesso porque a sua personalidade, a vida boémia que leva, e o seu feitio influenciável, juntamente com todos os traumas que traz na bagagem o tornam incapaz de lidar com qualquer responsabilidade. Desta forma, o único cargo que é capaz de assumir é o da direção do bar da família, o *Garrison*,⁷ que também é palco para a maior parte dos negócios ilegais da família, existindo para isso um género de anexo dentro do pub, com uma janela direta para a parte do bar, onde os únicos que tinham acesso eram os Peaky. Após o falecimento do pai, que também manipulou

⁷ Existe um rumor local que afirma que “o Garrison” existiu na vida real, inicialmente para combater a pobreza de espírito dos habitantes de Birmingham. Porém, passado algum tempo, começou a ser um pub exclusivamente frequentado pelos Peaky Blinders reais.

Arthur para lhe extorquir dinheiro, os irmãos juntam-se num bosque e todos juntos decidem que Arthur Jr será o último da família Shelby com o nome Arthur pois não querem mais viver com a memória do pai ausente e abusivo na sua sombra. Arthur é o fiel companheiro de negócios de Tommy, e é em si que o irmão confia todos os seus planos, os negócios e até a sua vida. É ingénuo e só leva as coisas a sério numa última instância, quando realmente percebe que a situação é séria. Tem a força e a perspicácia da luta do seu lado, e é isso que o mantém vivo, juntamente com os irmãos.

Contrariamente a Tommy, Arthur acredita que as pessoas merecem segundas oportunidades. No meio de tanta violência e barbaridade conseguimos ver um lado vulnerável, um lado humano visto como um ponto fraco: a sua última mulher, Linda que o leva à ruína emocional e psicológica. De notar ainda que tem péssimo gosto no que toca às mulheres, até porque Linda acaba por tentar matar Arthur quando ele não quer abandonar o negócio de família. Linda consegue converter Arthur para a sua religião, o Quacrismo⁸, virá-lo contra a família e fazer-lhe um ultimato para que deixe os Shelby e abandone a vida de gangster. O vício de Arthur na bebida aumenta significativamente quando Linda o trai. Afinal de contas a escapatória para os seus problemas sempre foi o álcool. A cocaína torna-se a sua melhor amiga quando o álcool, por si só, deixa de ser suficiente. Arthur mostra-se incapaz de deixar a vida boémia o que acaba por ser um obstáculo no seu desejo de ter um papel importante nos negócios da família.

John Shelby, conhecido por Johnny ou John Boy. É este que trata dos papéis dos negócios, legais ou ilegais, e dos registos das apostas das corridas, por ter mais jeito para lidar com as burocracias. Tudo o que envolva dinheiro passa diretamente para John, uma vez que este foi sempre o mais apto para lidar com números. A sua personalidade é algo entre as linhas de cativante e perigoso: charmoso, elegante, e inteligente, usa esses atributos para seduzir e encantar todos à sua volta, sobretudo as mulheres. A sua perspicácia permite-o ser capaz de, na maioria das vezes, passar da teoria à ação rapidamente e sem hesitar. É impulsivo e por vezes reage de cabeça quente, o que no mundo dos negócios desta subcultura de violência, acaba por ser uma mais-valia. Com as mãos manchadas de sangue, tal como Tommy, John acredita que tudo o que for feito em prol da segurança da sua família é justificável. No início da série ainda vive na inocência, própria da idade, e por mais que se tente afirmar no mundo onde os irmãos sempre

⁸ Movimento protestante, surgido no século XVII em Inglaterra, que advoga a apreensão íntima de Deus, sem recurso a sacramentos nem a um clero organizado.

viveram, tem em si uma ingenuidade característica dele. Com o passar dos anos revela-se um verdadeiro Peaky: mostra uma independência cada vez maior, e a capacidade de tomar as decisões mais acertadas, tendo sempre, obviamente, a sua família em mente. Respira o espírito e o legado de um verdadeiro Peaky Blinder.

A sua perspicácia acaba por não ser suficiente, porque não percebe que está prestes a ser vítima de um casamento arranjado, pela sua família, que pretende arranjar aliados. Desta forma, John casa com Esme, filha da família Lee, com o único intuito de trazer paz para as duas famílias, e para obterem mais poder e quem sabe aliados. Com este casamento os Peaky aumentam a sua esfera protetora e a melhoram a sua tática para lidar com os rivais. Trataram John como um sacrifício para um bem coletivo: o bem-estar do presente e futuro dos Shelbys. John casa-se então com Esme e acaba por desenvolver um carinho especial por ela (para não referir a óbvia atração física). Comparado com Arthur, John mostra ser o irmão mais humano e humilde. Ajuda a sua esposa a lidar com o seu vício na droga sem nunca descartar os seus sentimentos e opiniões. Acaba por conseguir deixar a vida de gangster e arranja uma casa para finalmente ter uma vida pacata com a família, mas nem assim o seu passado deixa de o assombrar. Aos trinta anos morre baleado pelo gangue italiano, Changretta,⁹ num ato de vingança para com os Peaky que mataram o pai de Lucas Changretta, anos antes.

Finn Shelby, é o mais novo dos irmãos. É o membro mais humano e também o que revela um maior crescimento e evolução, fruto da influência do ambiente criminoso que o rodeia. Os irmãos tentam mantê-lo afastado de toda a criminalidade da qual fazem parte, mas desde cedo ele revelou que a sua ingenuidade de criança era só fachada. Começa por servir de vigia, enquanto os outros irmãos atuam. Mas após alguns anos é-lhe dada permissão para participar nas reuniões de família, onde as grandes decisões são tomadas. No entanto, é quando a esposa de Thomas, Grace, é assassinada, no dia do casamento, que Finn começa a servir a causa e aperceber-se do mundo real, e dos seus perigos, na sociedade que o acolhe. Recebe a primeira arma e dispara com ela o primeiro tiro e logo aí a sede de crime característica dos Shelby começa a manifestar-se. O desejo de vingança torna-se evidente e entra oficialmente no negócio da família, agora ciente de tudo o que se passa. Não se alistou com os irmãos por ser demasiado novo aquando da guerra, e não sabe sequer ler, ao contrário dos irmãos que tiveram uma educação básica,

⁹ Gang italiano com ligações aos negócios de licor em Nova Iorque.

mas nem por isso se revela mais fraco ou menos do que os que atuam no gang há mais tempo.

Ada Thorne, a única rapariga desta geração Shelby e que desde cedo mostra a sua recusa por ser conhecida por este apelido. Sabe as responsabilidades e a fama que este nome acarreta, ainda que, numa fase inicial, não esteja ciente de toda a realidade, conhecendo apenas a ponta do icebergue. É completamente apaixonada pelo maior comunista¹⁰ de Small Heath. O movimento pelo qual Freddie Thorne dava a cara ainda tinha poucos seguidores, e em Birmingham não era exceção. Porém, podemos desde logo assistir ao contraste de culturas quando temos os Shelby, que se mantinham à margem destas manifestações sociais e, sendo anticomunistas repugnavam os que queriam defender os direitos para os trabalhadores e as greves sobre os salários, ou seja todos os Freddie Thornes que existiam. Como controlavam a polícia, que por sua vez, servindo o rei, andavam a prender os que se identificavam como comunistas, exatamente por irem contra os princípios da coroa que queria era que lhes prestassem vassalagem e não que se revoltassem contra a monarquia.

Para Ada isto torna-se um pesadelo quando acaba por descobrir que está grávida do homem que faz parte do topo desta lista¹¹. Quando confrontada não é capaz de admitir quem é o pai da criança que carrega, por medo do que os seus irmãos lhe poderiam fazer, uma vez que um comunista na família Shelby poderia significar um arruinar numa reputação, que tantos anos demorou a construir. Polly, a sua tia, aconselha-a a abortar, mas à última hora Ada recua. O seu marido acaba por falecer de doença, mas Ada continua a apoiar a causa que este defendia, o comunismo. Começa por apresentar-se como uma mulher frágil, mas sempre com as suas próprias ideias e opiniões. É demasiado orgulhosa para voltar atrás no que toca aquilo em que acredita. Após a morte de Freddie, Ada confronta sempre os irmãos com os seus ideais e os valores em que acredita, fazendo-os perceber que não vai ser oprimida e tem sim uma voz. Tem sempre uma palavra a dizer e não lhe importa a opinião que os outros possam ter sobre o que pensa. Após a morte do seu marido, Ada não mostra nenhum desejo em ser associada ao nome Shelby tentando até mudar o seu apelido para o do marido. Recusa-se ir às reuniões familiares e mostra,

¹⁰ Praticantes do comunismo -doutrina política e económica que preconiza a propriedade coletiva dos meios de produção e a abolição das classes sociais.

¹¹ *Palmer Raids*, era o nome das rusgas que eram feitas em 1919 para prender e torturar comunistas que, com os seus ideais, iam contra a coroa.

sempre que possível, a repudia que tem contra a sua família, por não apoiarem a sua relação com Freddie. No entanto, à medida que os anos vão passando Ada fica mais próxima do clã, criando relações e tratando sobretudo do negócio. Mais tarde, acaba até por assumir a liderança dos negócios em Nova York, aquando da expansão da empresa da família. Ada afirma-se assim, como uma mulher emancipada, sonhadora e forte, muito para além da época em que viveu.

Polly Gray, a matriarca da família Shelby. Foi ela que aguentou os negócios quando os três irmãos partiram para a guerra, cuidando de Ada e Finn. Aquando dos seus dezasseis anos vê-se obrigada a abortar e por isso revê-se na história de Ada quando a aconselha a fazer o mesmo, por ter medo das represálias que a sobrinha pode sofrer por parte da sociedade. Polly dá à luz gémeos que até então se acreditam estar mortos, e é quando os relembra que vemos uma Polly sensível e extremamente confusa com a sua perda. Com uma depressão e com a sua saúde mental em risco está, nessa fase, sempre à procura da próxima dose de cocaína para se esquecer e atenuar as memórias do seu passado conturbado. Polly decide visitar uma médium que lhe confirma a morte da sua filha, e lhe nega, no mesmo momento, o falecimento do seu filho que descobre ter sido adotado. Quando este aparece Polly esforça-se para conseguir uma relação com ele.

Se naquela altura a mulher não tinha direito a opinar, especialmente nos assuntos dos negócios (que eram trabalho dos homens), Polly é a exceção à regra. Tommy confia nela com as suas decisões e segredos, sendo ela o seu braço direito, ainda que lhe custe a admitir devido á mentalidade da altura e ao estereótipo instaurado na sociedade. É uma mulher num mundo de homens, mas nasce com a certeza que não vai deixar que estes lhe passem por cima. Dona de si, sabe o que tem a fazer e o que deve dizer, mas nem por isso se mostra ingénua. Não tem medo da vida que a espera nem de sujar as mãos perante injustiças. Aos cinquenta anos começa a pressentir acontecimentos, sendo este o seu lado cigano a vir ao de cima. Quando está prestes a ser enforcada mostra que acredita numa entidade superior, ao contrário dos seus irmãos.

Michael Gray, o filho perdido de Polly. Quando é retirado, à força, de Polly, passa para a guarda do sistema e rapidamente é adotado. No orfanato sofre abusos por parte do responsável e mais tarde, quando este aparece em Birmingham consegue finalmente acertar contas com ele. Apercebe-se de tudo o que perdeu nos anos em que viveu no campo, longe da sua mãe. Ama Polly, mas no que toca aos negócios não respeita a vontade dela. Ainda que só trate dos negócios legais, a vontade da sua mãe que desde logo avisou

Tommy, não demora muito para se envolver numa vida de drogas, sexo e *rock and roll*. Rapidamente percebe a sua missão e o seu verdadeiro lugar, daí a sua rápida adaptação ao negócio quando o querem envolver em negócios para além dos legais.

Passado alguns anos decide sugerir um género de uma revolução no que toca às ideias dos Shelby, e começa a dizer que os Peaky estão a entrar em decadência, devido às suas ideias e táticas antiquadas, e querendo, por isso, assumir o lugar de Thomas, por influência de Gina, sua esposa com quem casou enquanto estava em Nova York, e à qual é completamente submisso. Ao contrário do que estamos habituados nesta época, e tendo por definição a relação de Arthur, neste casamento é Gina que põe as ideias na cabeça do marido, fazendo-o agir contra a família de sangue e a duvidar das suas próprias ações. O filho de Polly quer ser a nova geração de Peaky Blinders, mas descarta qualquer envolvimento que os atuais envolvidos possam ter, pretendendo associar uma nova imagem a este gangue.

2.2- XIX Century Gangs

“Gang, also called street gang or youth gang, a group of persons, usually youths, who share a common identity and who generally engage in criminal behaviour. In contrast to the criminal behaviour of other youths, the activities of gangs are characterized by some level of organization and continuity over time. There is no consensus on the exact definition of a gang, however, and scholars have debated whether the definition should expressly include involvement in crime. Some gangs, but not all, have strong leadership, formalized rules, and extensive use of common identifying symbols. Many gangs associate themselves with a particular geographic area or type of crime, and some use graffiti as a form of nonverbal communication.”

(CURRY & DECKER¹², 2003)

O conceito de gangs remonta à Roma Antiga¹³, a um discurso de Marcus Tullius Cícero¹⁴, onde são referidos comportamentos violentos de jovens armados. Estes jovens eram liderados por Publius Clodius¹⁵ e Titus Annius Milo¹⁶, que se envolviam em lutas para perturbar o sistema político que controlava a Roma naquela altura. Assim, o medo que estes grupos transmitiam, a imagem que passavam e as causas que defendiam podem ser comparadas às dos gangs que atuavam durante o século XVII e XVIII.

Há registos de gangs que já atuavam nos primeiros anos da década de 80, mas estes eram constituídos maioritariamente por irmãos, irmãs ou até vizinhos, ou seja, um núcleo mais restrito e pessoal. Na verdade, se pensarmos bem, conseguimos identificar um elemento comum a todos estes citados acima: A sua cultura e estruturas de pensamento. Os valores partilhados, as atitudes e até os comportamentos, são influenciados pelo meio em que estamos inseridos. A partir do momento em que nascemos somos automaticamente atores de uma sociedade que se rege com certas regras, códigos, valores e até maneiras de estar. Desta forma, a cultura da qual fazemos parte é comum a todo um grupo. A nossa identidade é um resultado de pessoas, vivências e

¹² Autores de “*Confronting Gangs: Crime and Community*, 2nd ed. “

¹³ Civilização de Itália que surgiu no século VIII a.C. Localizada ao longo do mar Mediterrâneo e centrada na cidade de Roma,

¹⁴ Foi um advogado, político, escritor, orador e filósofo da gens Túlia da República Romana eleito cônsul em 63 a.C.

¹⁵ Foi um político da República Romana conhecido pelas suas táticas populistas.

¹⁶ foi um político romano da etapa final da República Romana.

comunicações. Segundo Jeffrey Weeks¹⁷, “*Identity is about belonging, about what you have in common with some people and what differentiates you from others. At its most basic it gives you a sense of personal location, the stable core to your individuality.*” (WEEKS, 1990, pg 88). A identidade é aquilo que nos distingue, mas também é aquilo que nos conecta uns aos outros dentro de um determinado espaço temporal.

Os gangs podem ser um exemplo disto, uma vez que, para além de serem um grupo, também eles partilham estruturas de pensamento e códigos que os fazem entender-se uns aos outros exatamente porque pertencerem á mesma cultura. Assim, conseguem descodificar-se uns aos outros, tornando a comunicação mais fácil e, ao mesmo tempo mais pessoal.

Num período pós-guerra, a Inglaterra sofre uma mudança radical com os avanços tecnológicos resultantes da revolução industrial.¹⁸ A cidade vive um período de prosperidade, levando a que as pessoas quisessem encontrar aqui uma vida melhor e com mais oportunidades, o que levou, conseqüentemente, a um aumento da imigração. Este fenómeno teve as suas vantagens, mas as suas desvantagens também foram notórias. Um aumento de pessoas leva a que haja um aglomerado de diferentes etnias, diferentes religiões, grupos políticos e especialmente diferenças sociais. Estes fatores vão levar ao conflito, neste caso nas cidades vitorianas. Neste contexto, e relacionando com a série escolhida, irei centrar a minha atenção especialmente na história do aparecimento dos gangs em Birmingham, - uma das cidades vitorianas referidas anteriormente - incluindo os Peaky Blinders, mas sem nunca deixar de mencionar todos os outros gangs que foram importantes para a história desta cidade. Podemos afirmar que Birmingham era uma cidade de destaque uma vez que durante a revolução industrial ficou conhecida como “*City of a thousand Trades*”¹⁹. As empresas começaram a modernizar-se, e conseqüentemente a diversidade de produto começou a ser significativa. Conseguiram produzir joias, motores a vapor e até armas.

“*Noisy and Dangerous Boys*’, é o título do artigo escrito por Philip Gooderson, sobre o fenómeno dos gangs em Birmingham no século XIX. (GOODERSON, 2013). A

¹⁷ No livro “Questions of Identity”

¹⁸ Revolução que teve início como consequência de uma série de fatores econômicos, sociais e políticos que se deram na Inglaterra, na segunda metade do século XVIII.

¹⁹ Nome associado a Birmingham quando recebeu o estatuto de cidade em 1889, resultado da industrialização e empresas que aqui se instalaram.

legalização do trabalho infantil não se deu até 1833, e com esta lei não aprovada os mais jovens deixam de poder trabalhar, e como consequência as famílias ficam com menos rendimento em casa. Desta forma, aparecem os primeiros gangs, cujas atividades consistiam apenas em pequenos delitos, roubo de comida e cigarros, sendo que demorou um pouco até escalar até à violência. Com isto, e visto que os gangs pertenciam a classes sociais mais baixas, a consternação das classes mais altas rapidamente chegou aos ouvidos da polícia que, para agradar a estes, que eram os que efetivamente lhes pagavam os salários, decidiram começar a agir.

O primeiro registo do aparecimento de um gang é na zona de Londres- “ *The forty Elephants*” Para surpresa de muitos este gang era constituído, exclusivamente por mulheres, que pertenciam ao grupo de crime organizado de Londres. Eram peritas em roubos em lojas e operaram do século XVIII até ao século XX. Não se conhece muito bem o método que estas usariam, mas sabe-se, porém, que usavam a sua perspicácia feminina para seduzir a polícia sendo que nunca foram apanhadas, pelo menos em flagrante. A sua líder era Annie Diamond que rapidamente ficou conhecida por ter dividido o grupo em pequenas células para cobrirem mais terreno e assim aumentarem o seu lucro. Faziam uso da violência, se necessário fosse, e para a polícia Annie era considerada como “*the cleverest of the thieves*”.

Os “*Birmingham Boys*”, atuaram de 1910 a 1930. O seu fundador foi Billy Kimber, (que curiosamente também é retratado na série) era um dos rivais dos Peaky Blinders. Este gang, geralmente, fazia serviços para os apostadores que pagavam aos homens de Billy para lhes oferecerem proteção em relação aos outros gangs que poderiam querer atacá-los. Extorsão, vandalismo, roubos e assaltos a carros eram algumas das suas atividades. Quando o seu líder morre, Sabini assume a liderança.

Em relação aos Peaky Blinders, são um gang que existiu durante muitas gerações. Distinguiam-se pelo charme e pela sua maneira de se apresentarem. Violência era quase o que lhes corria no sangue, junto com as extorsões, o controlo da polícia, mulheres e bebida. Ah, e drogas, cocaína, heroína. Se na série têm grupos rivais a fazerem filas, na vida real não foi muito diferente. No entanto, na série, é possível ver Thomas Shelby a criar alianças com ciganos, comunistas e até com partidos políticos. Exatamente, um criminoso, que só não é condenado porque consegue sempre ser mais perspicaz que a polícia (e porque os controla e no fim acaba a trabalhar diretamente para Churchill). Não há registo dos Peaky Blinders pelo menos até 1880. O nome Peaky surge exatamente pelo

facto de os seus membros usarem lâminas cosidas no interior da pala da sua boina. Isto era apenas uma estratégia para ameaçar quem atacavam, o ataque era feito por trás da pessoa, e com o chapéu no seu pescoço o ataque decorria sem que a vítima visse ou reconhecesse a cara do seu atacante. Inicialmente era esta característica que os distinguiu dos outros gangs já existentes na altura. Se começaram por ser mais um gang, rapidamente se tornaram O gang mais respeitado de Birmingham, pela imagem que passavam. Obrigaram os jornais a passar a informação sobre o seu aparecimento para criar medo e sobretudo controlo na população.

Com este vestuário e com esta maneira tão própria de ser, os Peaky transmitiam exatamente o que pretendiam porque mais uma vez, os membros da sua cultura sabiam exatamente ao que os símbolos que eles usavam estavam associados.



Imagem 1: Mulheres de Peaky Blinders

2.3 - Comunicação não verbal

Após alguma pesquisa sobre este tópico em especial, consegui finalmente encontrar uma definição que se adequa exatamente ao que venho falar e por sua vez relacionar com a série.

“A Comunicação Não-Verbal utilizada pelo Homem quando este emite ou recebe mensagens, através de determinados gestos, posturas corporais, expressões faciais, momentos de silêncio, proximidade ou distanciamento entre as pessoas, e também pelo modo como se vestem e se dispõem. “

Ana Rita do Vale Ribeiro, “A Comunicação Não-Verbal: especial relevância à função espaço-território da (comunicação) proxémica”, 2005

A comunicação é, sem dúvida alguma um dos fatores mais importantes para a compreensão do que quer que seja, sendo que neste caso o tópico importante será a interculturalidade. Para além de ser um meio de difusão, por exemplo de uma cultura, é também um meio de interação e integração da mesma. Com a comunicação podemos transmitir mensagens, trocar ideias, podemos influenciar ou ser influenciados e acima de tudo, a comunicação também vai interferir no processo de socialização de um indivíduo.

Ao contrário do que se pode pensar, através do senso comum, a comunicação não verbal é muito mais importante e esclarecedora que a comunicação verbal porque, se por um lado as palavras podem ser controladas e ao mesmo tempo pensadas e regradas, por exemplo, a postura que adotamos aquando de uma conversa é uma reação inconsciente, sendo mais difícil de controlar, revelando assim o que realmente sentimos em relação a determinada situação. Estas diferenças podem ser fundamentais na altura de compreender melhores certos aspetos da interculturalidade presentes num determinado contexto.

Para apoiar estes dados, surge um estudo de Albert Mehrabian²⁰, professor da universidade da Califórnia em Los Angeles, onde chega a conclusão que, a comunicação não verbal e tudo o que esta abrange tem efetivamente um peso maior na hora de decifrarmos a veracidade e a mensagem do individuo que está a comunicar connosco.

²⁰ Professor emérito de psicologia da Universidade da Califórnia, em Los Angeles.

Para apoiar esta afirmação apresento abaixo o Gráfico 1 onde é possível verificar que, no que toca então à comunicação, as palavras têm um peso de 7%, a para linguística, referindo-se ao tom de voz, modulação, pausas, etc, tem um peso de 38 % e por fim, a linguagem corporal tem um peso maior de 55%, representando mais de metade. Feitas as contas verificamos que, a comunicação não verbal tem um peso efetivo de 93% na forma como nos expressamos e comunicamos.

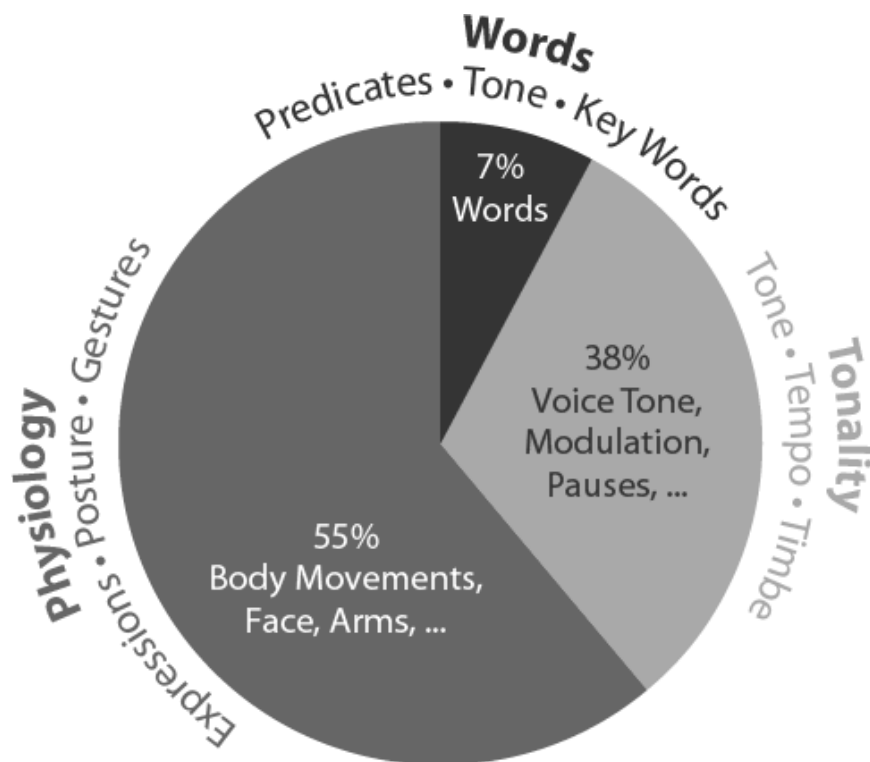


Gráfico 1: Modelo de Comunicação Não Verbal

Estudos feitos e pesquisas compreendidas vamos então ao que interessa, passar esta informação para o estudo da série e perceber de que forma é que poderemos relacionar esta matéria com a interculturalidade presente nos *Peaky Blinders*. Tudo tem um significado, desde os planos cinematográficos, às roupas, os adereços, as entoações e até a maneira como se relacionam socialmente uns com os outros, nada é deixado ao acaso e se estivermos com atenção conseguimos decifrar cada momento.

Quando vi a série confesso que provavelmente não estava com a atenção devida, mas depois de a escolher para fazer este trabalho, decidi revê-la, desta vez com outros olhos. Quando o fiz foi possível observar pormenores que da primeira vez me passaram ao lado. Os cenários maioritariamente cinzentos, de forma a levar o espectador ao

ambiente frio e pobre que era Birmingham na altura. Os *close ups* ²¹feitos nas personagens, de modo a sentirmos o estado débil em que elas se encontram, como quando Ava é levada por Polly para fazer o aborto da criança que carrega no útero. O desespero de Thomas enquanto cavava os túneis para a guerra, e o desespero estampado na sua cara com o perigo de desabamento. A alegria de Polly quando encontra o filho. Imagens também nos fazem sentir e por vezes muito mais que palavras.

Era exatamente isso que os gangs, na altura, queriam transmitir, e transmitiam tanto, apenas na maneira como passeavam em grupo, pelas ruas de Small Heath, no caso dos Peaky Blinders, para causar medo na população. A postura dos corpos também faziam notar o estatuto de gang que ocupavam e o medo que queriam que a população tivesse. O respeito que queriam fazer passar era evidente naquela cultura, porque os corpos falavam a língua que aqueles que lá viviam entendiam. Exatamente por isso, quem pertencia aquele meio era capaz de entender, mas por exemplo, os grupos rivais, não pertencendo ali, não percebiam o perigo e os aliados que os Peaky Blinders tinham, o que se tornava uma vantagem para estes.

²¹ É um tipo de plano que é caracterizado por ser feito em enquadramento fechado, onde mostra apenas um determinado pormenor.

2.3.1- Símbolos VS Tradução

Nas aulas foi-nos possível estudar o “*Iceberg Cultural*”, sendo que o iceberg é apenas uma metáfora para compreendermos quais os fatores superficiais para que possamos compreender uma cultura e os fatores que estão enraizados na mesma e que, geralmente, apenas os indivíduos da cultura são capazes de descodificar. A tradução que os indivíduos fazem de outra cultura.

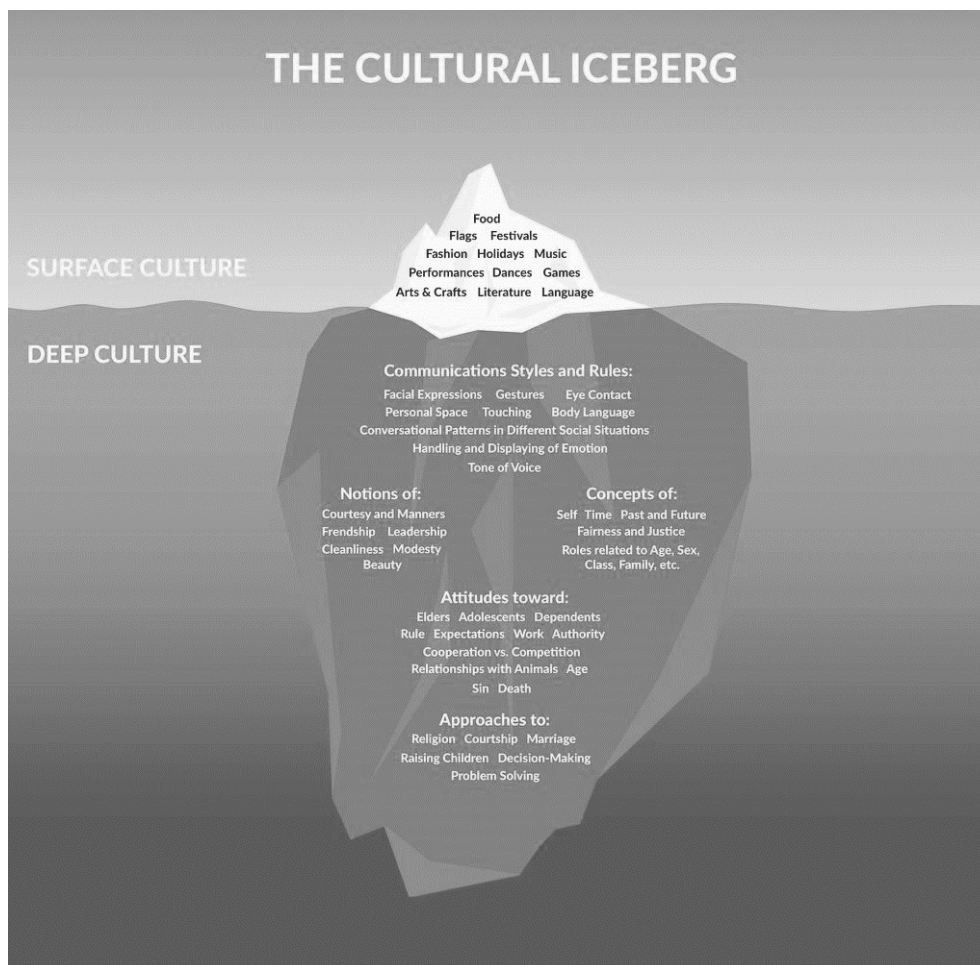


Imagem 2: Cultural Iceberg

Procedendo ao estudo do Icebergue e de forma sistemática de modo a compreender. Portanto, o iceberg divide-se em duas partes: a parte mais superficial e a parte mais profunda, mas o que é que isto tem a ver com a cultura? Passemos à explicação.

Na parte superficial deste iceberg cultural temos os comportamentos, as práticas e até os símbolos de uma determinada sociedade, ou seja, o que vemos quando abordamos essa cultura e as dilações que qualquer pessoa pode tirar porque não precisam de qualquer

informação adicional para a compreender. E por outro lado temos o que cada cultura tem enraizado nela, ou seja, costumes, práticas, a própria religião e até a língua nativa, que leva a que só com alguma convivência ou estudo da cultura seja possível de entender, aos de fora. No entanto, os integrantes dessa cultura, conseguem traduzir essa mensagem. Tal como na tradução onde cada palavra da língua de partida terá uma correspondência na língua de chegada também na cultura cada elemento terá uma diferente assimilação dependendo de quem a tenta compreender.

No caso dos Peaky Blinders, isso é possível verificar na medida em que os próprios elementos do gang, conscientemente, mas não diretamente, transmitem uma mensagem, através de gestos, símbolos que vestem ou manuseiam e até pela maneira de posicionar o corpo nos diferentes contextos.



Imagem 3: Vestuário dos Peaky Blinders

Tal como foi referido anteriormente tudo o que usamos transmite uma mensagem sobre aquilo que queremos transmitir para aqueles que nos rodeiam, por vezes até inconscientemente. Estatuto, respeito, a etnia e até a religião. Pensemos por exemplo na sapatilha de marca que usamos, quem efetivamente conhecer essa marca ou esse modelo, atribuirá um estatuto diferente de que por exemplo alguém que não use umas sapatilhas de marca. Da mesma maneira que, usar branco no casamento, nos dias de hoje, é uma

simbologia e não um sinal de pureza, como era percebido há alguns anos atrás. Tudo isto porque as culturas atualizam-se, mas não deixam de ser associadas a algo. Neste caso o branco à pureza e o preto ao luto, que muitas vezes é associado ao respeito que temos por quem faleceu. E às vezes até como uma confrontação direta à cultura. Na série temos o exemplo de Grace que provoca a família, extremamente conservadora, pelo facto de não adotar o branco no dia do seu casamento. Mas isso era porque Grace também era toda dona de si e nem sequer se importava com a opinião dos outros, quer dizer casou-se com o líder dos Peaky Blinders, confronto deveria ser o nome do meio dela.

No caso dos Peaky Blinders as roupas que usavam tinham a intenção de passar respeito, segurança e lealdade, pelo menos uns aos outros, para a sociedade que os via. Os longos casacos, as gravatas e os lenços à volta do pescoço, sinal do estatuto que já na altura tinham e a classe social mais alta a que pertenciam. Os relógios de bolso, sinal do poder de compra que provavelmente pouca gente na altura possuía. As boinas, que toda a gente sabia terem lâminas escondidas para este gang se proteger do inimigo, eram um sinal da criminalidade que estes faziam. Tudo isto agregado leva a que a cultura associe esses elementos ,por exemplo aos crimes que os Peaky cometiam e também ao estatuto e luxos que eles se propunham.

2.4 - Mulher

O ano 1920 ficou conhecido até hoje como os “*The Roaring 20’s*” (Os Loucos Anos 20) e é um período caracterizado pela prosperidade económica, e sobretudo pela diversidade cultural. As principais cidades do mundo, nomeadamente Londres, Nova York e Paris, viram-se num período de mudança de mentalidades e conseqüentemente numa mudança da própria sociedade.

O dinamismo cultural, social e artístico é evidente e mostra ser um marco extremamente importante para a industrialização e difusão do mundo que se conhecia até então. Tudo sofreu alterações, desde os automóveis e infraestruturas até à energia elétrica e aos meios de comunicação. As celebridades e as estrelas do cinema, começam a surgir e tornaram-se “imagens modelo” que influenciaram a sociedade, física e psicologicamente. Contribuíram, de certa forma, para a evolução do estereótipo da mulher que até aos “Roaring Twenties”, (JOHNSON) estava extremamente limitada e restringida: a sua posição estava estagnada e a sua forma era caracterizada sempre como sendo a “sombra do marido”. O seu nome estava sempre associado ao sexo masculino, e assim, a mulher não era capaz de se fazer ver nem ouvir. A sua presença era dispensável. As “*Flappers*”²² são um grande exemplo desta nova influência - para além de modernizarem completamente o estilo habitual da mulher, introduziram um conjunto de ideias e valores que mostravam o sexo feminino numa nova luz, conhecido atualmente como o movimento feminista.²³

A mulher começa a adotar cabelo curto e penteados ousados, para o que era considerado na altura. A saia sobe finalmente para cima do joelho e os decotes passam a não ser associados a nada, para além da liberdade que a mulher tem sob o corpo que é dela. Nesta altura dão-se finalmente os primeiros passos para um conceito de mulher que não está associado ao seu estado civil. Estas novas ideias tiveram um papel importante na cultura pois, com a modernização das mentalidades, os valores que caracterizam uma sociedade também se alteravam.

²² Primeiras feministas conhecidas.

²³ O movimento feminista é um movimento social, político e económico que tem o objetivo de lutar pelos direitos das mulheres. O movimento feminista surgiu para que as mulheres deixem de ser vítimas de diversas formas de opressão social, fazendo com que a sociedade as trate de forma igualitária e mais justa.

"This whole bloody enterprise was women's business while you boys were away at war. What has changed?"

"We came back."²⁴

Após a I guerra mundial, os homens que se haviam alistado voltam para as suas famílias e para as suas casas. No entanto, a maioria não volta da mesma maneira que partiu, os traumas físicos e psicológicos são evidentes. Mas ao contrário do que muitos pensam, não foram apenas estes soldados que mudaram. As mulheres que ficaram a salvaguardar a família e os negócios que estes deixaram para trás também não são as mesmas que se despediram tristemente dos seus maridos.

A mulher, como vimos anteriormente, sempre viveu na sombra do homem (quer fosse à do marido ou do filho mais velho, uma vez que essa submissão não dependia do sentido de responsabilidade ou trabalho). Era tudo uma questão de género, assim como os dias de hoje mas falemos nisso em próximos capítulos.

Normalmente, o homem trabalhava e a mulher ficava em casa, encarregue de fazer as tarefas domésticas e educar os seus filhos. No entanto com a partida dos homens, a mulher viu-se obrigada a ser o "homem da casa" - uma realidade que as antigas gerações nunca se deram ao luxo de poder ter. Para não ficarem sem rendimento, as mulheres começaram então a ocupar os trabalhos pesados que os seus maridos haviam deixado para trás. No entanto, após voltarem, os homens queriam reclamar esses mesmos trabalhos, porque para eles a mulher ainda tinha o estatuto frágil e fraco que eles viam quando foram para a guerra. Então, se o universo feminino foi capaz de aguentar as coisas até eles voltarem porque é que agora tinham de abandonar tudo o que tanto lhes custou conquistar?

O que é certo é que com a mulher finalmente empregada e finalmente a receber o seu salário, surgem novos direitos que até então pareciam fora do seu alcance. Com a I Guerra Mundial vários conceitos foram desmistificados como o dever de servir, os direitos, o sacrifício e sobretudo a coragem de quem foi e se comprometeu a esse

²⁴ Conversa entre Polly Gray e Thomas Shelby.

compromisso independentemente do resultado, tudo em prol da pátria. Quem ficou, nomeadamente a mulher, aprende finalmente a valorizar-se e conhece o significado de individualismo e independência. Ao receber um salário, pelo trabalho que faz, tem finalmente noção da liberdade que sempre lhe faltou porque dependia do homem para a própria subsistência e estatuto.

Com esta nova confiança existe um ambiente para a criação de novos direitos. Destaque para o sufrágio feminino²⁵, movimento social e político que dá o direito à mulher de exercer o voto. As "*suffragettes*"²⁶ foram as responsáveis por esta manifestação e foram das primeiras feministas a existirem, querendo direitos iguais para a mulher não ser inferiorizada no mundo que era dos homens. Lutavam pela igualdade de salários e pelo reconhecimento de que estas poderiam ocupar postos que até então eram com siderados só para o homem. A verdade é que o objetivo fulcral, sempre foi, e continua a ser, igualar esta balança que tem o homem num prato e a mulher no outro. Nunca foi, nem nunca será, fazer da mulher o sexo forte, apenas reconhecer este como um sexo com as mesmas capacidades que o oposto.

Para além disto também o aborto foi um assunto muito discutido na época por ser maioritariamente polémico. A mulher vivia para servir o marido e isso incluía constituir família com ele. Se qualquer problema existisse com a gravidez, a culpada seria sempre a mulher – ou era considerada infértil ou uma impostora aos olhos da sociedade.

²⁵ O movimento pelo sufrágio feminino é um movimento social, político e económico de reforma, com o objetivo de estender o sufrágio, o direito ao voto, às mulheres.

²⁶ Membro de organizações ativistas de mulheres no início do século XX que, sob a bandeira "Votos para mulheres", lutavam pelo direito de votar nas eleições públicas.

2.4.1- Abortion and society

“To be unmarried and pregnant meant deep trouble.”

Kate Manning, What Abortion Was Like In The 19th Century, 2014

Convenhamos, apesar do feminismo e de todas as causas que pretendiam que a mulher fosse valorizada, a sociedade tinha sempre a última palavra, quanto mais não fosse, no papel de julgar e condenar, ainda que não tivesse qualquer direito em fazê-lo. Em 1919 o aborto era considerado ilegal, no entanto isso não era sinónimo de que não havia mulheres que o fizessem.

Tal como se pode perceber pela citação do artigo “*What abortion was like in the 19th century*”, escrito por Kate Manning, ser soleira e estar grávida era quase uma sentença de morte na Inglaterra, independentemente de, efetivamente ser ilegal, como podemos observar no seguinte esquema.

Tabela 1- History of the abortion in the UK

1803	The Ellenborough Act – abortion after ‘quickening’ (i.e. when movement is felt at 16-20 weeks) carried the death penalty. Previously the punishment had been less severe.
1837	The Ellenborough Act was amended to remove the distinction between abortion before and after quickening.
1861	The Offences Against the Person Act: performing an abortion or trying to self-abort carried a sentence of life imprisonment.
1929	Infant Life Preservation Act: this created a new crime of killing a viable fetus (at that time fixed at 28 weeks) in all cases except when the woman’s life was at risk. However, it was not clear whether it would be legal to terminate for the same reason before 28 weeks.
1923-33	Fifteen per cent of maternal deaths were due to illegal abortion.

“In the 19th century and early part of the 20th century, a succession of laws was brought in to reduce access to legal abortion. These laws effectively controlled women’s lives until 1967. But they did not, of course, prevent unwanted pregnancy, or the need for abortion. Thousands of women resorted to back-street abortionists, permanently damaging their health or dying. Newspapers advertised cures for ‘menstrual blockages’, but women knew they were abortifacients. Many of these were ineffective and were also poisonous; one of the cheapest, a lead-based potion, poisoned and blinded many women.”

(Desconhecido, History of the abortion law in the UK)

Em 1919 a lei sobre o aborto que vigora em Birmingham é a mesma que havia entrado em funcionamento em 1861 e que torna o aborto ilegal, sem quaisquer exceções. Relacionando este tema com a série temos um exemplo ótimo para ilustrar.

Ada, que é apaixonada por Freddie descobre que está grávida. Como se isso já não fosse stressante o suficiente, este era comunista e o cabeça da lista dos mais procurados, na altura das rusgas, mencionadas acima, tornando-o *persona non grata* na família dos Shelby. Porquê? Simples, por causa da reputação que este poderia trazer. A verdade é que Freddie Thorne defendia os direitos dos trabalhadores e os Shelby geriam um negócio e o que ficaria com certeza mal no currículo seria ter um comunista que incentiva as greves na família.

Quando Polly descobre, relembra-se imediatamente da história em que foi protagonista alguns anos atrás. Também ela se havia apaixonado por alguém que a sua família não aceitava e viu-se obrigada a fazer um aborto por causa da reputação que este filho e o nome associado a ele poderia trazer para os negócios dos Gray na altura. Nesta cena da série, quando Polly confronta Ada com a solução para a criança que carrega, penso que há uma citação que transmite exatamente esta ideia.

“You know the words. You’re a whore, Baby’s a bastard. But there’s no word for the man who doesn’t come back.”²⁷

²⁷ Polly para Ada quando a tenta dissuadir de proceder com a gravidez.

A mulher que não é casada e engravida é vítima de um estereótipo²⁸ que várias gerações usaram e decidiram implementar como normal naquela cultura. Mas para o homem que foge para comprar tabaco e não volta não há um estereótipo que o defina, porque o que interessa é denegrir a mulher através da proteção do homem.

A mulher na série é representada como cheia de liberdades e sem qualquer intenção de as dar de volta. Se os homens são representados pela bebida, pela violência e pelo escândalo que criavam, a mulher da série não quer sequer saber sobre o estatuto que todas as outras ocupam. São todas capazes de se cuidarem e de tratarem dos próprios narizes. Põem as mãos na massa e não tem medo de que ela venha com sangue. Agridem e matam os agressores e fazem questão de justificar que vivem com os homens por isso querem ter as mesmas regalias que eles.

“You don’t have a women’s lavatory on the second floor because no women get this far up.”²⁹

O género era o que distinguia a mulher do homem, não eram as capacidades, os talentos nem a responsabilidade, era o órgão sexual. Jessie Eden destaca-se na política, e entra na assembleia, rodeada de homens. Quando decide ir a casa de banho, que nem sequer existia naquele piso devido ao facto de ser impensável que uma mulher fosse ocupar um lugar de destaque num edifício onde trabalham homens. Porque a mulher não podia ser eloquente nem gostar de nada para além de lavar a roupa e cozinhar.

²⁸ SARMENTO, 2015

²⁹ Jessie Eden quando chega ao parlamento.

3 - Conclusão

Penso que o objetivo inicial foi cumprido. Propus-me a analisar esta cultura e estas estruturas de pensamento de forma a contextualizá-la com a matéria sobre a interculturalidade.

Os melhores momentos para mim foram exatamente esses, pesquisar e obter mais informação sobre os diferentes aspetos do séc. XVII. A posição da mulher, relacioná-la com a mulher da série que era extremamente emancipada para a altura. Os artigos científicos que pude ler sobre essa matéria.

A verdade é que isto suscitou em mim várias perguntas que, para ser sincera penso que nunca irei compreender por nunca vivi naquela altura. nem consigo entender o porquê de as pessoas pensarem daquela maneira e se sujeitarem àquelas ideias.

Para finalizar deixo aqui a citação que mais me marcou durante a série toda, que diz nas entrelinhas que no final de contas todos acabamos por ter um preço, independentemente de qual seja.

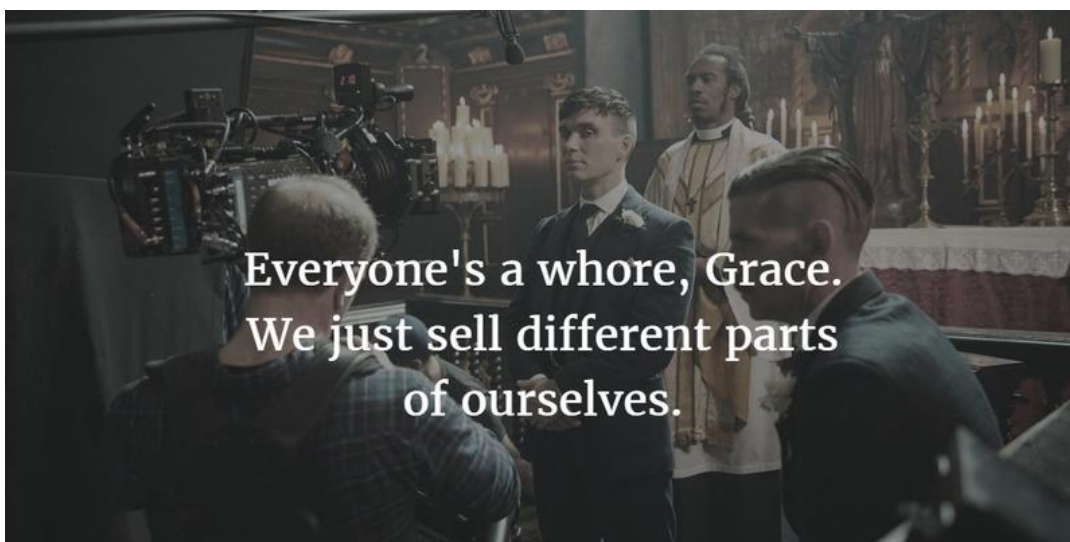


Imagem 4: Citação

4 -Referências

Teses

- chrome-extension://cbnaodkpfinfiiipblikofhlhlcickei/src/pdfviewer/web/viewer.html?file=https://ciencipca.ipca.pt/bitstream/11110/1107/1/TESE%20de%20Ana%20Rita%20do%20Val%20Ribeiro.pdf?fbclid=IwAR1su-ktpuEoelKBei-etB6jN0SoHn3Rfxn_bkGMqRwVcCgeb_simNgSDKU

Websites

- **Contextualização**
 - <https://www.britannica.com/place/ancient-Rome>
 - <https://www.britannica.com/topic/gang-crime>
 - <https://www.findmypast.com/blog/history/the-criminal-gangs-of-18th-century-britain>
 - <https://www.historic-uk.com/HistoryUK/HistoryofBritain/The-1920s-in-Britain/>
- **Comunicação não verbal**
 - <https://www.objetivolua.com/mito-mehrabian-comunicacao/>
 - <https://casework.eu/lesson/introduction-nonverbal-communication/>
 - https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692000000400008&script=sci_arttext
- **Peaky Blinders - Informação**
 - <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1179/0047729X13Z.00000000017?scroll=top&needAccess=true>
 - <https://www.smithsonianmag.com/history/who-were-real-peaky-blinders-180973328/>
 - <https://www.gqportugal.pt/peaky-blinders-serie>
- **A mulher**
 - <https://www.striking-women.org/module/women-and-work/inter-war-years-1918-1939>
 - www.radiotimes.com/news/tv/2018-02-16/peaky-blinders-series-4-women/
 - <https://medium.com/@kirstydiana/the-women-of-peaky-blinders-26a496d57d91>
 - <https://abortionrights.org.uk/history-of-abortion-law-in-the-uk/>